

# IMPRENSA YTUANA

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

PERIODICO SCIENTIFICO, LITTERARIO, NOTICIOSO E INDUSTRIAL

Collaboradores--Diversos.

EDITOR-FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos Domingos. A assignatura é de 6\$000 por anno, para cidade, e 7\$000 para fóra.

Anno I

Ytu, 12 de Novembro de 1876.

N.º 39

## AVISO

Rogamos aos nossos assignantes de fóra que ainda não satisfizerão a importancia de suas assignaturas, a bondade de o fazerem por cartas seguras no correio, sendo a despesa do seguro descontada na importancia da assignatura.

Aprováditamos esta occasião para agradecer aos que já nos fizerão taes remessas assegurando-lhes que não haverá interrupção na publicação e nem irregularidade na remessa de nosso periodico.

IMPRENSA YTUANA

YTU, 12 DE NOVEMBRO DE 1876.

### Agua

Um dos problemas, cuja solução mais importa hoje á cidade de Ytu, é o do alimento hydraulico,—o da agua.

FOLHETIM

## GRAZIELLA

Por

A. de Lamartine

TRADUÇÃO LIVRE DE BULHÃO PATO.

LIVRO QUARTO

(Continuação do n.º 38.)

XXXIX

Algumas vezes as costureiras vinham buscar Graziella para a levarem á missa, ou as festas de instrumental que se celebravam na capellinha do Paussilippe. Eu saia-lhes ao encontro ao cair da tarde, quando os repiques dos sinos me advertiam que o padre ia deitar a benção. Voltávamos correndo e folgando pela beira-mar, avançando para a onda quando se retirava, e fugindo d'ella quando vinha sobre nós alcançando-nos os pés com a orelha escumante. Oh! Deus! como Graziella era formosa, quando, tremendo com medo de mo har os seus pantufos bordados a ouro, corria com os braços estendidos para mim, como para se refugiar no meu coração da vaga zelosa, que buscava retel-a ou ao menos beijar-lhe os pés!

XXX

Eu notava havia tempo, que ella procurava esconder-me fosse o que fosse dos seus pensamentos.

Tinha largas conversações com as suas companheiras; parecia haver allí uma pequena conspiração a que eu não era admitido.

Uma noite, estava lendo no meu quarto, e tinha aberta a porta que deitava para o terrasso. Sentí ruido, o fallar baixinho das raparigas, risinhos abafados, exclamações comprimidas ora de desgosto ora de impaciencia, depois novamente o alhear das vozes, cortadas por longos silencias; tudo isto no quarto de Graziella e dos pequenos. A principio não dei grande attenção; mas o proprio exorço que faziam para abafar as palavras e a especie de mysterio que pretendiam guardar, remordeu-me a curiosidade.

Depuz o livro, peguei na luz com a mão direita, e com a mão esquerda abriguei-a da corrente do ar, e atravessei pe ante pé o terrasso. Appliquei o ouvido á porta de Graziella. Sentí ruído de passos, que iam e vinham, rugir de estofo que abriam e desabriam, som dos dedos, das agulhas, das tesouras da mulher astando fitas, e aquelle papear de vozes alegres, que

Ytu não tem agua.

Está em ponto de alimentar se com aguas de poços. Essa mesma é em tão diminuta quantidade, que não podemos contar francamente e sempre com ella.

Para a propria lavagem de roupas, para aquelles que não a querem sujar ainda mais nessas aguas pequenas, que erão dantes bons correços, e que hoje são aguas paradas, e sujas, são obrigados a ir a meia legua e mais de distancia, procurar melhores aguas.

Por que os nossos olhos d'agua do Padre Campos e do Broxado, por que nossos correços, de aguas correntes e abundantes, de beiras limpas, tem diminuido tanto, e as fontes seccado?

Será só a diminuição que se tem verificado em todos os grandes rios? O crescimento da população, o deposito de lixo, o descortinamento do terreno, terá contribuido para essa diminuição?

O que podemos assegurar, nós que conhecemos as fontes do Broxado e Padre Campos como as melhores aguas, e os dois correços que ladeavão a cidade pela nascente e poente, é que as aguas tem diminuido em mais de metade, e não faz delles idea quem agora vê suas aguas podres e pequenas.

E' preciso estudar se os meios de trazer agua a Ytu, a esta população sedenta.

Temos perto, alguns rebeirões, e alguns es-

por tantas vezes ouvira em casa de minha mãe quando minhas irmãs se vestiam para os bailes.

No dia seguinte não havia festa no Paussilippe; Graziella já mais pensava em aformosear-se com adornos; nem sequer um espelho havia no seu quarto; mirava-se na agua, ou antes revia-se nos meus olhos... Não resistiu a minha curiosidade aquelle mysterio: empurrei a porta com o joelho: a porta cedeu e eu surgi de subito no lumiar com a luz na mão.

As jovens costureiras soltaram um grito, fugindo como um bando de passaros, e escondendo se como se fossem apanhadas em flagrante delicto, n'um canto do quarto. Tinham ainda nas mãos as provas. Uma o fio, outra a tesoura, aquella as flôres, esta as fitas. Graziella, porém, collocada no meio do quarto, sobre um banquinho de pau, e como petrificada pela minha apparição repentina, não pudera escapar-se. Estava vermelha como uma romã. Baixava os olhos sem se atrever a mirar-me, e podendo apenas respirar. Tudo estava calado, na expectativa do que eu iria dizer. Eu não dizia nada, tão absorto ficara na surpresa e na contemplação muda do que via.

Graziella despiu o seu vestido de lã grossa, o corpete agalado á moda de Procida, aberto no peito, para deixar livre a respiração á donzella e a fonte da vida á criança, os pantufos bordados e de tacões de pau, onde folgavam os seus pés nus, os grandes alfinetes de maçaneta de cobre onde se enrolavam transversalmente no alto da cabeça os seus cabelos negros, como se enrolla na vorgia a vella da barca; os brincos largos como braceletes, estavam deitados, de envolta com o resto, em cima da cama.

Em vez do pitoresco traje grego, que diz tão bem aos pobres como aos ricos, traje em que o vestido curto, o corpete aberto, o corte das mangas dão liberdade e flexibilidade ás formas da mulher, as amigas de Graziella, a seu pedido, puzeram-lhe o fato e os adornos de uma menina franceza do convento e que tinha pouco mais ou menos a sua estatura e a sua idade. Estava com um vestido de seda, um cinto cor de rosa, um cabeção branco, um toucado com flôres artificiaes, sapatos de setim azul, meias de seda aberta, que deixavam ver por entre as malhas a cor da carne.

Neste traje se achava tão confusa diante de mim, como se de improviso a supprehendesse na sua nudez o olhar de um homem.

Eu proprio a mirava sem poder desprender os olhos d'ella, mas sem que um gesto, uma exclamação, um sorriso lhe podessem revelar a impressão que produzia e a mim aquelle disfarce.

Uma lagrima veio-me do coração aos olhos. Compreendi de repente o pensamento da pobre criança. Envergonhada com a differença de posição entre ella e mim, tinha querido ver se a aproximação no vestua-

tudos feitos sobre elles.

Estes convinhão ser completados para se ter conhecimento completo.

O Pirapitinguy, acima da estrada que desta vae a cidade de Sorocaba, está a dez metros acima da esquina do becco da Quitanda com a rua do Commercio, ponto fixo dos estudos.

O Corá-Gomes, fica a um metro acima desse ponto, tirado da estrada de S. Roque.

O Brahihá não está examinado a que altura fica, e agora é que se esta procedendo a esse exame.

Existe mais um correquinho, que na passagem que vae a chacara do sr. Vicente de Carvalho, fica a tres metros abaixo da casa do sr. José Janeiro.

Existe mais o tanque do sr. Major José Egidio que fica na altura do quintal da fabrica de tecidos. Estas duas aguas são de pouco volume, e pouco suprirão as necessidades.

Pelo que sabemos, o Pirapitinguy tem altura para vir até o centro da cidade.

Porem a sua agua hoje quasi cortada, o que suprirá?

O Corá-Gomes é bem maior, com quanto no lugar em que foi examinado, esteja so, e não se tenha ainda unido ao Pirapitinguy; porem a altura que tem, de um metro mais que a cidade, obrigará a ir-se procural-o a maior distancia da cidade.

rio, aproximaria aos meus olhos os nossos destinos. Tentára aquella prova a occultas minhas, auxiliada pelas suas amigas, esperando surgir diante de mim mais bella e mais da minha condição do que suppunha sel-o sob os singelos vestidos proprios da sua ilha e da sua classe.

Como se enganára! O meu silencio lho dizia. A phisionomia contraia-se-lhe na expressão da impaciencia e do desespero; quasi que já as lagrimas me revellavam o seu occulto designio, o seu crime e a sua decepção.

Estava formosa, mas a imaginação affigurava-lhe que a meus olhos parecia mil vezes mais bella ainda. A sua belleza assemelhava-se a uma tortura. Era como as virgens de Corregio cravadas no poste, sobre a fogueira do seu martyrio, estorcendo-se para escaparem aos olhares que profanavam a sua pudicicia. Ai! que era aquelle um martyrio para a pobre Graziella: mas não era, como podiam julgal-o vendo-a, o martyrio da sua vaidade: era o martyrio do seu amor.

O fato que lhe haviam vestido da joven pensionista franceza, cortado para a estatura debil de uma criança de quatorze annos clausurada n'um convento, estava caireto para o corpo desenvolvido e formos esbeltas d'aquella formosa filha do sol e do mar. O vestido estalava nos hombros, no seio, na cintura, como a cascata do sycomoro que se despedaçava nos troncos da arvore com a seiva forte da primavera. As jovens costureiras em vão pregaram aqui e allí o vestido e a romeira; a natureza rompia o estofo a cada movimento.

Via-se, em muitos sitios, a través dos rasgões da seda, o nú do pescoco e dos braços resair dos apinhados. A camisa de linho ordinario surgia pelas costuras estouradas do vestido, contrastando com a elegancia da seda.

Os braços, comprimidos n'uma manga estreita e curta, appareciam como a borboleta cor de rosa rebentando a crystalida. Os pés, habituados a andarem descalços ou a folgarem em largos pantufos gregos, acalquinavam o setim dos sapatos, que pareciam postos á maneira de sandalias. O cabelo, mal arguido e mal seguro pelo enfeite de rendas e flôres artificiaes, parecia levantar por si proprio o edificio do toucado, dando ao rosto, encantador, que em vão tentara transfigurar, a arrogancia dos atavios e a vergonhosa modestia da phisionomia uma expressã, que produzia o mais extranho e o mais delicioso contraste.

A mesma perplexibilidade se lhe exprimia na attitude e no rosto. Não se atrevia a fazer um movimento, com modo de deixar cair no chão as flôres da cabeça ou de amarrôtar o fato. Não podia andar, a tal ponto o calçado lhe apertava os pés; mas o proprio embaraço dava graça singular aos movimentos que intentava fazer.

Vendo-a, dir-se-hia que era a Eva ingenua d'aquella mar de sol apanhada em flagrante no primeiro peccadillo da leviandade.

(Continua)

O Brahiá tem ainda maior copia de agua, e esta excellente, bem batida, correndo por leito de pedrinhas.

Mas alem de não se saber se pode vir ate cá, pois o alto do sr. Dr. Carlos Ilidro, que está entre meio, fica trinta metros acima do canto da Quitanda, resta a questão de indemnização, visto que serve aos engenhos de dois fazeiros que delle se aproveitão.

Estes dados, que ao correr da penna apresentamos, dados devidos a benevolencia e trabalho de um amigo, mostrão que pode vir agua a Itu.

Como? Porquanto? E' preciso saber-se exactamente os trabalhos e custo da obra para vermos se está em nosso poder traser agua ao interior da cidade.

E' preciso saber-se tudo que tem relação com esta questão, para sobre ella formarmos um juizo seguro, para sabermos se pode a Camara dotar Itu com este importante melhoramento.

Os engenheiros, que tem de vir para traser a S. Paulo as aguas da Cantareira, podião então nos servir, como especialistas que são de encanamentos e tirada de agua.

Oxalá haja boa vontade de todos, e possa Itu gosar de boas e abundantes aguas. Acredito que lhe tanto mais necessario isso, quanto com elle viria maior salubridade a cidade de Itu.

Assim como, depois de conhecido o custo, e trabalho da estrada de ferro, o povo ituano animou-se, e a fez, oxalá venha o custo e estudo das aguas mostrar que se pode faser a canalização e traser agua ao centro desta cidade.

## COLLABORAÇÃO

### O Trabalho.

Não, o trabalho não é uma pena como querem muitos; não é um castigo imposto as gerações, pelas faltas dos primeiros homens; não é o resultado da violação de uma lei natural; não é consequencia que tem o seo principio no mal; não, o trabalho é um bem; é um favor do céo, é fructo da caridade, é a benção de Deos sobre a terra.

O trabalho é um dever, é uma virtude, e tambem uma necessidade. Tirai o homem do trabalho, das suas occupaões habituaes, de suas preoccupaões, que elle morrerá; ou então gravitará como a materia para o centro da terra, até se confundir com ella. Tirar o trabalho, é acabar com a vida, com a força, com a intelligencia humana. E' reduzir o homem a escravidão, a morte, ou ao enlouquecer.

Trabalhar é lutar; mas lutar é viver; sim, porque tudo se agita d'entro em nosso espirito, e se submete ao nosso poder.

A principio como que todas as cousas se confundem em nossa alma; mas depois, a idéa scintilla no olhar e na palavra do homem; é que a luta se travou renhida, e o trabalho conquistou a verdade. A natureza toda se curva ao dominio do homem; e o trabalho, é o instrumento, a grande alavanca da idéa.

Trabalhar é progredir, progredir é conquistar, e conquistar é vencer. E o homem vence sempre; e a sua victoria é a civilização: as grandes descobertas, os grandes inventos, tendem a crescer-o atravez do tempo, a posteridade.

O cumprimento do dever é a felicidade: entre o dever e a paixão, devemos ter o dever; não ha escolher quando a verdade é uma só. Na esfera ardente das paixões procuremos sempre a verdade no céo sereno da consciencia; a consciencia que é o altar da alma, onde vem se reflectir a luz divina.

Ha dous caminhos a seguir na vida; por qualquer lado que voltamos a nossa attenção, o nosso espirito depara com estas duas existencias; o dever e a paixão; o primeiro é duravel, constante, como um principio certo na vida, como verdadeira felicidade. O segundo, é ephemero, passageiro, como tudo que vive do praser.

O trabalho é a condição da existencia, a garantia mesmo da felicidade; a principio, elle se revela como um sacrificio, e pede uma dor; mas como tudo que é bom e grande, elle se inicia tambem pelo soffrimento, tornando se

depois o companheiro fiel e inseparavel do homem, como uma condição de bem-estar e satisfação de espirito.

Elle dá a tranquillidade, e o amor a humanidade.

Eu não condemno as paixões; amo-as antes quando attingem a altura dos principios; por que então nasce o heroismo, a abnegação, o sacrificio para tudo quanto respira sobre a terra. E o homem torna-se verdadeiramente grande, e digno de admiração. Não repillo o amor; acceto-o mais como um laço que prende dous entes ou duas almas que procurão a verdade, que suspirão, por Deus em busca da felicidade.

Comprehendo o amor como condição para duas almas que se querem identificar: como um laço que une duas vontades para o mesmo fim—o trabalho, o dever, a satisfação. Trabalhar é resar, diz o Alcorão.

E na verdade, todo esse movimento, roido, que sobe do universo para o Céo, não são preces ao Creador? Não são hosanas que entôão os filhos do trabalho ao Auctor de seus dias? Não será um louvor, filho da gratidão, todos esses monumentos que por sobre a terra a humanidade tem espalhado a mãos cheias, como principio unico do trabalho? Esse borborinho que se faz ouvir pelo espaço não será a resa enorme do trabalho dos povos, que concertão a grande obra do futuro? Não será a linguagem do seculo, a civilização que se alevanta, a felicidade que ja sorri?

I. Bulhões Jardim

## SECÇÃO LIVRE

### Eleição dos novos empregados da Irmandade de S. José para o anno de 1876 a 1877.

#### Juiz

O Ir. Joaquim Antonio de Almeida.

#### Secretario

O Ir. Feliciano Leite Pacheco Junior.

#### Procurador.

O Ir. José da Costa Tatú.

#### Mesarios.

O Ir. Jose Lemã Cardoso

O Ir. Etevão Porto-Martyr

O Ir. Maximiano de Oliveira Bueno

O Ir. Alvaro Luiz Bueno

O Ir. Jose Elias Aranha

O Ir. Antonio Paes de Arruda

O Ir. Jose Marcos Rodrigues

O Ir. Joaquim Manoel Martins

O Ir. Jose Ignacio da Silveira

O Ia. Jose de Sampaio Leite,

O Ir. João Antonio Leite

O Ir. João Antunes Pereira de Almeida

#### Zeladores

O Ir. Jose de Pinna

O Ir. Luciano de Paula Rodrigues

#### Sacristães

O Ir. Joaquim Antonio Marques

O Ir. Antonio Jose de Pinna

#### Andantes

O Ir. Luiz da Costa Machado

O Ir. João Francisco Regis de Oliveira Garcia

#### Juiza

A Ir. D. Maria Candida de Souza

#### Irmãs de mesa

A Ir. Ambrosina Amalia da Costa

A Ir. Maria Magdalena de Freitas

A Ir. Candida Maria de Oliveira Garcia

A Ir. Emilia Maria da Candelaria

A Ir. Maria Luisa Vieira

A Ir. Maria Francisca Emilia

A Ir. Marcolina Maria Bemvinda

A Ir. Theresa Maria de Arruda

A Ir. Anna Maria do Patrocinio

A Ir. Anna Maria de Jesus

A Ir. Joaquina Angelina da Rocha

A Ir. Gertrudes Maria Lopes

Ytu 4 de Novembro de 1876

#### O Capellão

PADRE LUCIANO FRANCISCO PACHECO.

## Despedida

José Ferraz de Almeida Junior, tendo de partir para Paris no dia 4 do proximo mez, vem hoje dizer o seu adeus de despedida, e offercer seu limitadissimo prestimo á todos os seus amigos e parentes, que por falta de tempo, ou preocupação de espirito deixou de fazel-o quando de lá partio.

Fazendo isto espera plena desculpa de sua falta, confiado na sympathia e amizade com que sempre foi honrado.

Rio de Janeiro, 29 de Outubro de 1876.



+ + +

## CONVITE

Os Directores do Instituto Ituano do Novo Mundo convidão aos parentes e amigos do fallecido Sr. Barão de Piracicaba a assistirem a missa do trigesimo dia que pela alma do mesmo se tem de dizer no Carmo, amanhã 13 do corrente, as 8 horas da manhã.

## GAZETILHA

Eleição.—Eis a votação dos ultimos collegios Eleitoraes.

#### APURAÇÃO FINAL

1.º Delfino Cintra	843
2.º Duarte de Azevedo	828
3.º Rodrigo Silva	758
4.º Costa Pinto	752
5.º João Mendes	711
6.º José Luiz	711
7.º José Alves	689
8.º Estevão de Resende	684
9.º Martins Francisco	591
Lopes Chaves	563
Americo Braziliense	857
Lopes Chaves	547
José Bonifacio	450
Leoneio de Carvalho	443
Moreira de Barros	351
Bento de Paula Sousa	311

**Escrivão da Subdelegacia.**—O Sr. Basilio Paulino da Silva Prado ultimamente nomeado para aquelle cargo, pedio e obteve sua exoneração, sendo nomeado para substituil-o o Sr. Francisco de Paula Guimarães: a nomeação foi acertada porque o nomeado é moço intelligente e trabalhador.

**Festa de S. José.**—Como tinhamos noticiado, solemnisou-se com toda a pompa aquella festa, no convento do Carmo; constou ella de missa cantada sermão e a tarde precissão.

**Missa.**—Chamamos a attenção dos assignantes para o convite que fazem os Directores do Instituto Ituano do Novo Mundo, que vae publicação no lugar competente desta folha, de uma missa que mandão diser em suffragio a alma do benemerito Ituano o finado Barão de Piracicaba.

E' um tributo de gratidão que prestão a memoria do seo sempre lembrado bem-feitor.

**Roubo na Matriz.**—No dia 6 do corrente foi arrombada e saqueada uma caixa onde se recebe esmolas no altar de N. S. das Dores: o facto deo-se de dia; tendo o sacristão fechado a Igreja as 8 horas da manhã, quando voltava as 10, achou a porta principal aberta e cerrada, desconfiou que algum tivesse ficado escondido dentro da Igreja para subtrahir alguma cousa, dando busca, logo encontrou a referida caixa arrombada: o larapio fez o furto durante o tempo das 8 ás 10 horas da manhã.

No dia seguinte, quasi as mesmas horas, estando a Matriz aberta para sahir o sagrado Viatico, o larapio aproveitando-se da occasião, entrou na Igreja, e escondeo-se em um quarto abaixo do côro.

Acabada a cerimonia, o Sacristão fechou a Igreja, e sendo avisado pelo sr. Paulino Pacheco Jordão que desconflava haver uma pessoa que não tinha sahido, então dando-se a competente busca, foi encontrado um sujeito de cor preta armado com uma fouce desencabada no seio: desconfia se ser o mesmo que tinha perpetrado o roubo do dia antecedente, e vinha fazer novo saque, foi preso, e o delegado prosegue o inquerito.

**O Seculo XIX.**—Recebemos o 1.º numero desse jornal com o titulo acima. Publica-se no Rio de Janeiro, jornal scientifico, litterario, agricola e noticioso.

E' seo redactor e proprietario o Dr. João Corrêa de Moraes.

Embora, diga o programma, não pretenda envolver-se na poeira das luctas partidarias do dia, hastêa firme e resolutamente o pendão da democracia.

Modesto mas dedicado operario do progresso e da democracia, eis o que é e o que pretende ser o *Seculo XIX*.

Saudamos o novo orgão de publicidade, agradecemos a remessa, e retribuiremos.

Contamos 71 jornaes permutados.

#### Falsificação de café moído.

Trata-se de um assumpto de interesse geral, por que devemos estar prevenido e habilitados a conhecer as falsificações dos generos mais necessarios á alimentação publica.

Por toda parte encontra-se especuladores sem consciencia que não hesitam sacrificar a saúde e a vida da seos semelhante, com tanto que possam auferir lucro.

Extrairmos os seguintes trechos de um interessante relatorio, apresentado ao Ministro do Imperio e publicado no Diario Official de 29 de Outubro, e digno de leitura.

A falsificação do café moído é feita em larga escala na cidade do Rio de Janeiro. De cincoenta amostras, pouco mais ou menos, que examinamos só eram puras quatro ou cinco e muitas havia em que o café fora quasi esquecido. As substancias empregadas para taes sophisticacões não prejudicam directamente a saúde pois não são toxicas; causam porém mal serio embaraçando os effeitos physiologicos de uma bebida preconizada sobretudo para as classes menos abastadas, cuja alimentação é necessariamente insufficiente.

A substancia mais empregada para falsificar o café moído é, sem duvida alguma, o milho.

O seu preço relativamente pouco consideravel e a propriedade de não communicar gosto desagradavel —o que acontece com o feijão— ao producto que sophistica explicam tão decidida preferencia.

O feijão e a cevada são pouco usados.

E' possivel reconhecer algumas vezes, a falsificação do café moído á simples vista.

Tem elle, quando puro, uma côr uniforme que se aproxima da do rapé. Quando contem milho em grande quantidade torna-se mais claro e não é difficil perceber particulas brancas ao lado de outras inteiramente ennegrecidas. Sendo falsificado com o feijão a fraude não é descoberta tão facilmente.

Lançando-se o café suspeito sobre um pouco de agua distillada, nota-se que, sendo puro fluctua largo tempo e depois vae rapidamente ao fundo do vaso sem perturbar a limpidez do liquido. Havendo materias amylaceas o mesmo não succede; a fecula incha logo e desce: partes leves, como fragmentos de paredes de cellulas e outras, conservam-se largo tempo em suspensão, tornam o liquido apenas translucido e dão-lhe apparencia gommosa. O café moído puro e fervido com agua dá uma infusão que filtra com facilidade; o mesmo não se dá quando existe milho.

A presença das materias amylaceas pode ser descoberta pela tintura de iodo. O meio porém não é dos mais expeditos, pois é preciso decorar a infusão do café, e é pouco seguro. Com effeito sendo a temperatura bastante elevada o amido transforma-se em dextrina e a reacção não tem lugar. Foi o que verificamos em não poucas amostras. Insistimos sobre este ponto e tambem para elle pedimos toda attenção, pois o dictionario, de Beaudrimont e Chevallier dá como indicio certo da não exist-

tencia de materias amylaceas a inacção da tintura de iodo sobre a infusão de café descobrada.

Para investigar as alteraçoes e falsificações instrumento por excellencia é o microscopio. As analyses chimicas são em extremo difficeis e enfadonhas, requerem grande pratica de laboratorio e, o que é peor, nem sempre permitem ficar-se sabendo de que corpo proveio a substancia com que é falsificado o producto. Verificada, por exemplo, a presença da amido, pela tintura de iodo, em uma amostra de café não podemos dizer se foi elle falsificado com o feijão, o milho ou a cevada. O seu principal inconveniente é porem o tempo que consume; em quanto com o microscopio se examina oito ou dez amostras de café moído, por meios chimicos só se examina uma ou duas e com resultado duvidoso ainda. De todos estes senões está isento o microscopio.»

**A carne mal assada.**—Ha alguns annos a esta parte tornou-se moda por toda parte comer carne sangrenta, mal assada.

Encontrou se mesmo fanaticos que a devorão completamente crua para esses não ha outra maneira de comer carne. Ja protestamos contra este habito; indubitavelmente a carne apenas cosida digere-se melhor do que a que o foi muito; mas pode-se admittir um meio termo que, sem fatigar os canaes digestivos, evite o inconveniente verdadeiramente serio que offerece ingestão de carnes muito sangrentas.

Certas carnes, as de vacca e de vitela particularmente, contêm a môr das vezes numerosos parasitas

Os destes ruminantes accomodão-se perfeitamente no homem, estabelecem se nos orgãos mais reconditos, e, pelo facto de termos comido um *roast-beef* sangrento, somos forçados, quer queiramos, quer não, a viver com esses hospedes incommo-dativos.

Nomeadamente a solitaria, ha tempos para cá, propaga-se com uma abundancia que inquietá; nunca, sobretudo no sul, se viu a tœnia desenvolver-se em tantas pessoas. Concordão todos em achar a causa no uso, cada vez mais espalhado, da carne de vacca mal assada.

E, com effeito, a tœnia, que se observa frequentemente hoje, não é a *tœnia solium*, que provém do cysticercos do porco; mas sim a *tœnia inermes*, muito mais vivaz do que a precedente, e que é especial dos ruminantes.

Os srs. E. Masse e P. Pourquier de Montpellier, acabão de realizar algumas experiencias, que mostrão perfeitamente a origem da tœnia inermes e o seu modo de transmissão para o homem.

Em Montpellier e em Cette, a tœnia inermes aclimou-se completamente nos habitantes aquelles observadores puderão examinal-a a vontade. Servirão-se de aneis de tœnia cheios de ovos, e a 10 de Maio ultimo fizeram os engulir por um cão, um coelho, dous cordeiros e um bezerro de um me. Com tres dias de intervallo, repetiu-se a ingestão dos aneis de tœnia.

A 20 de Junho o coelho e o cão, e um dos cordeiros forão sacrificados.

Não se encontrou nestes animaes nenhum vestigio de cysticercos, nem nos musculos, nem nas visceras. Mas o bezerro, desde o vigesimo dia da experiencia, apresentou alguns symptomas morbidos, e o seu estado aggravou-se até ao sexagesimo dia. Encontrou se com o dedo uma inchação entre a lingua e os gaandes molares, matou se então o bezerro. Por baixo da lingua havia com effeito um kysto. Nos musculos do animal existião pelo menos quarenta kystos de cysticercos de forma quasi ovoide, da dimensão de um feijão pequeno. Estes cysticercos erão com certeza os da tœnia inermes.

Estas experiencias, por consequencia, mostrão que o coelho, o cão e o carneiro não offerecem terreno favoravel para o desenvolvimento dos ovos da tœnia inermes. Não é por intermedio do carneiro ou do coelho que o homem contrahe esse parasita; o boi, pelo contrario, tornou-se rapidamente gáfo pela ingestão dos aneis da tœnia; é por elle que se transmite a enfermidade.

Taes factos já hivião sido posto em evidencia por Cobbold na Russia, Leuckaert na Alemanha e Saint-Cyr em França.

O sr. Potain tratou de uma mulher atacada de tœnia inermes, depois de ter comido coração de vacca mal assado.

O sr. Henne observou tambem casos de tœ-

nia em individuos que só se sustentão de vacca cozida.

Os srs. Masse e Pourquier notão com rasão que o boi gáfo tem kystos por baixo da lingua.

Ora, e por este signal que se reconhecem os porcos affetados do gafeira. O exame da lingua do porco permite afastar do consumo grande numero de animaes infectados do cysticercos armado; esta inspecção em toda a parte em que é bem feita torna a *tœnia solium* relativamente muito rara; será, pois, de grande utilidade examinar para o mesmo fim a lingua do boi. Este meio de diagnostico permitiria afastar tambem do consumo o boi gáfo, que nos communica a solitaria.

Em todo o caso, não se pôde precaver demais o publico contra o emprego da carne de vacca ou de vitela mal assada. As pessoas que são obrigadas a carne crua por causa da saúde, só deverião faser uso da carne do carneiro, por isso que parece que o carneiro não é muito favoravel ao desenvolvimento dos parasitas.

E' preciso pelo menos uma temperatura de 150 grãos, senão mais, para matar estes parasitas.

Ora quando a carne é exposta ao fogo apenas na superficie, um thermometro collocado no centro marca de 50 a 70 grãos.

Bem longe se está, pois, de torrar os parasitas, quando não vai além o calor. Passão elles intactos para o homem e desenvolvem se nelle á vontade.

Tudo leva a crer que os nossos vermes intestinaes provem dos animaes que comemos. Não nos cansaremos, portanto, ainda uma vez, de recommendar muito o exame cuidadoso da carne de que se fizer uso, e que, apesar da moda, seja cozinhada convenientemente, sobretudo a de vacca, de porco e de vitela.

**Obituario**—Do dia 10 á 31 de Outubro, sepultarão-se os seguintes cadáveres:

Dia 10

Luiz, filho de Antonio José Francisco Leite, falleceo logo depois do nascimento.

Dia 13

Alice, filha de Maria Carolina da Costa, seis mezes de idade, gastro enterite.

Dia 15

Alfredo, filho de Joaquim Benedicto Leme, falleceo logo depois do nascimento.

Dia 16

José, filho de João Carlos Duarte, dois annos e oito mezes, Anemia.

Joaquim, filho de Luiz Mariano da Silveira, 15 annos, febre.

Dia 17

Benedicto, filho de Antonio Galvão de Moura, falleceo logo depois do nascimento.

Dia 18

Maria Eugenia da Annunçiação, solteiro, 57 annos, inflamação.

Sebastião, escravo do Capitão Manoel Soares Ferraz Guimarães, solteiro, 18 annos, febre typhoide.

Dia 21

Lucio, escravo de Joaquim Bernardino Freire, solteiro, 32 annos, ethica.

Dia 22

Izabel, filha de Anacleto Alves da Cruz, falleceo logo depois do nascimento.

Dia 24

Carolina escrava de Antonio Joaquim Ferraz, solteira, 14 annos, febre.

Dia 25

Benedicto, filho de Manoel Pinto de Moraes, solteiro, 16 annos, mordedura de cobra.

Dia 27

Dona Rita Candida Pacheco Freire, 73 annos, viuva, affecção cardiaca.

Dia 29

Eliza, 13 annos, solteira, filha de Francisco dos Santos, queimadura.

Dia 30

Agostinho Ferreira Tavares, 56 annos, Portugez, casado, affecção hepatica,

Dia 31

Ananias, solteiro, escravo de Dona Anna Gertrudes de Campos, 20 annos, penemonia ataxica.

## ANNUNCIOS

## Atenção

Francisco Celestino de Miranda Russo, estabelecido nesta cidade à rua do commercio, com um grande sortimento de fazendas de gosto, armarinho e objectos de luxo; acaba tambem de receber do Rio de Janeiro, da casa do Sr. B. L. Garnier, para vender, pelo preço do Rio de Janeiro um bonito sortimento de livros nitidamente impressos, como: as obras completas do popular e scientifico Romancista que tem feito admiração do mundo civilizado, pela variedade de seus vastos conhecimentos, Julio Verne, as obras dos nossos conhecidos poetas Gonsalves Dias, Alvares de Azevedo, Casimiro de Abreu, Gonzaga, Varella, e muito outros; lindos e delicados romances os mais modernos que tem parecido e traduzido ultimamente da lingua franceza para nossa, os romances completos de Alencar, Macedo, Machado de Assis, que seria longo ennumerar; alem de muitos outros de alta literatura de Lamartine, Bocage, Herculano; assim tambem tem muitas obras religiosas, Biblias sagradas ricamente impressas com finas gravuras, e toda dourada; tem um sortimento de obras de direito, os manuaes praticos de Cordeiro, Codigo do commercio, Codigo Criminal, Constituição do Imperio, manual do cidadão, e muitos outros livros de recreio e instrução principalmente para o ensino primario onde tem os melhores methodos de ensinar a ler e escrever; livros de musicas para o ensino o grande A B C musical de Rafael Coelho Machado: o abaixo assignado esta apto para servir qualquer freguez pois tem em sua caza perto de dois mil volumes.

Na mesma casa vende-se verdadeiros charutos de Habana, como ainda não se fumou nesta cidade, que digão os que tem experimentado.

Tudo barato, a dinheiro fas se abatimento. Fumo carolina do verdadeiro.

Joaquim Elias Galvão de Barros

**DENTISTA**

A RUA DO PATROCINIO N.º 23 A

Com a pratica, (e os conselhos de seu Amigo Chesney) acha-se habilitado para fazer tudo quanto diz respeito a sua arte, tanto nas extracções dos dentes naturaes, chumbajem, e collocações dos dentes artificiaes desde um dente até vinte e oito, tanto em chapa de ouro ou Vulcanit; com especialidade dentaduras inteiras; garante a perfeição de seus trabalhos.

**RINHA**

Acha-se uma para alugar para briga de Gallo, a 10 por cento sobre a apostã, e 200 reis por pessoa, na rua do Patrocinio N. 23—Ytu.



AULA DE MUSICA

O abaixo assignado, participa ao respeitavel publico desta cidade, que abriu sua aula de musica do dia 11 de Setembro em diante, todos os dias uteis das 3 as 5 horas da tarde, na Casa de sua residencia, á rua de S. Rita, travessa do Carmo. Tomando a si este compromisso, a pedido de alguns paes de familia, que entendem da boa educação. Assim o abaixo assignado protesta empregar todos os meios a seu alcance, para que seus alumnos possam em pouco tempo corresponder e cordar seus esforços.

Musica vocal—pelo diminuto preço de 2\$000 por mez. Vocal e instrumental 3\$000 por mez. Itu 25 de Agosto de 1876. 9—10

Francisco da Costa Leite.

## GENGIBIRRA!

Refresco para o calor.

Melhor que quanta serveja nacional; mais onfoitavel e barata.

CHEGUEM FREGUESES e verão como espuma a gengibirra!

No armazen do José Vicente Martins!

A garrafa custa 280 reis e o copo 80 reis

Não ha nada mais barato!

Aproveitem que o calor é grande e o refresco é suculento.

Dinheirinho à vista!

37—Rua de S. Rita—37 4—6

ESQUINA DO BECCO DA QUITANDA.

## Legitima aguar-dente

de

**MEL DE ABELHAS**

Diaphoretica e estomacal da fabrica de Francisco de Barros Lima

**YTU**

Na mesma fabrica vende se veillas de cêra.

24-RUA DO PATROCINIO-24



**RELOGIO JOANA**

54—Rua do Commercio—54

Ferdinand Guillon, participa aos seus numerosos freguezes, que acaba de receber do Rio de Janeiro um grande, variado e lindo sortimento.

Oculos para myopes, vista cansada, de aros de aço, ouro, prata e tartaruga.

Pince-nez de christal de diferentes grãos, claros, enfumaçados etc.

Perrognetes, instrumentos proprios para provocar o canto dos passaros, e principalmente dos canarios.

Concertinas americanas, accordions, cavaquinhos etc etc.

Na mesma loja encontra-se relógios de parede, de cima de meza, de todas as qualidades e tamanhos; relógios de algibeira de ouro, prata, prata dourada.

Reguladores meridianos infalliveis

O annunciante, que tem trabalhado em Paris, ultimamente no Rio de Janeiro, entende poder satisfazer a todas as exigencias relativas a sua arte, e continuar a merecer a confiança deste publico generoso e illustrado.

Trabalho garantido e preços commodos.

**HOTEL DA PAZ**

39—Rua de S. Bento—39

SÃO PAULO

Proprietario—Jules Massias

Este grande hotel acha-se desde o dia 1 de Setembro, á disposição do publico desta capital e dos srs. viajantes. Recommenda-se pelo Aceio, Excelente Comida, preparada

pelos melhores systemas culinarios, Prompta Ezeução das ordens dos hospedes e principalmente pelas magnificas Commodidades para familias.

O local deste estabelecimento é o melhor da cidade. A linha de bonds passa na rua em que fica situado.

Sala de banhos.—Jardim de recreio.

TODOS OS CONFORTOS DESEJAVEIS

COMIDA A TODA A HORA

3-5.



## Alfaiataria

João Francisco de Toledo, faz sciente aos seus freguezes, que desligou-se da casa do sr. Marcos Teixeira continua com sua officina em sua caza, onde espera continuar a receber a confiança de seus freguezes—Ytu 9 de Novembro de 1876.

João Francisco de Toledo.

**MEDICO**

O dr. Joaquim de Paula Souza põe a disposição do publico a sua longa pratica medica.

Visitas de dia, e consultas 2\$000

Visitas com chuva e consultas

escriptas 5\$000

Visitas de noite e conferencias 10\$000



Vende-se um locomovel quasi novo de força de 6 cavallos, por preço commodo, para tractar-se em Sorocaba com José Martins da Costa Passes, e nesta com Miranda Russo.

3-3

**ATENÇÃO**

Por ordem do sr. dr. Juiz Commercial, convido a todos os devedores da massa fallida de Antonio Joaquim da Costa, a satisfazerem seus debitos, ao abaixo assignado, cobrador da dita massa, no mais curto prazo possivel, afim de evitarem a cobrança judicial.

Ytu 12 de Outubro de 1876.

O cobrador,

José Antonio da Silva Pinheiro.

**ITACY**

Nesta Estação vende-se duas excellentes carroças competentemente arreadas.

Para ver e tratar com o chefe da Estação.

5-10

Ytu typ da IMPRENSA—Largo do Carmo.—1876